

DINÂMICA POPULACIONAL E ECONÔMICA DAS CIDADES MÉDIAS DO SEMIÁRIDO: O CASO DE PETROLINA-PE E SUA REGIÃO INTERMEDIÁRIA

Yerllon Vinícius Souto Oliveira¹

(Mestrando em Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), (83) 99827-4659, yerllon.oliveira.124@ufrn.edu.br)

RESUMO

O estudo objetiva analisar os aspectos demográficos e econômicos de Petrolina-PE, destacando seu papel centralizador enquanto uma cidade média em suas regiões imediata e intermediária. A metodologia baseou-se em uma breve revisão bibliográfica sobre a constituição histórica local e suas características socioeconômicas, além da análise de bancos de dados secundários complementados por mapas e representações gráficas. Dessa forma, os resultados apontam Petrolina como uma cidade estratégica do Semiárido nordestino, consolidada por políticas públicas associadas a perímetros irrigados implantados por ações estatais, responsáveis por implantar e impulsionar a fruticultura irrigada e integrar a cidade a mercados nacionais e internacionais. Além disso, de acordo com os dados, o município lidera sua região intermediária em população e PIB, com destaque para o setor de serviços, afirmando seu papel dinâmico e articulador no desenvolvimento regional.

PALAVRAS-CHAVE: Geografia; Centralidade urbana; População; Economia; Nordeste.

Identificação do GT

GT1: Estudos Urbanos

1 INTRODUÇÃO

Os debates relacionados a cidades médias e pequenas e sua função na rede urbana são relativamente recentes na Geografia, sobretudo no âmbito nacional. Inicialmente, teorias referentes a centralidades e hierarquias urbanas, como em Christaller ([1933] 1966), abordaram a função desses centros urbanos considerando o espaço como um suporte homogêneo, onde a articulação entre cidades é desenvolvida pelo seu tamanho e distância que as separava (Sposito, 2010). Contudo, a partir da década de 1950, é observado uma maior complexidade econômica e urbana no contexto nacional, intensificada sobretudo nos anos 1970. É por meio de tal cenário que os estudos voltados para o urbano irão aumentar expressivamente em quantidade, acompanhando conjuntamente as primeiras regionalizações nacionais e o papel da rede urbana na compreensão do território brasileiro (Maia, 2010).

Nesse período, os estudos voltaram-se para a rede urbana das cidades, preocupados agora com as dinâmicas interurbanas como resultado das demandas dos órgãos de planejamento regional (Maia, 2010). Com o advento da Geografia crítica, as pesquisas sobre o urbano

debruçaram-se sobre a produção do espaço, os agentes e contradições socioespaciais, alinhado com uma intensificação do processo de urbanização brasileira (Maia, 2010). Nesse sentido, as disparidades, desigualdades e concentrações adquirem maiores proporções, corroborando em pesquisas voltadas para análise da rede, hierarquia urbana e metropolização (Maia, 2010).

Apesar da criticidade, esse processo esteve restrito às grandes cidades e metrópoles nacionais, gerando debates sobre a aplicação dessas discussões em cidades de escalas diferentes. Com isso, as cidades médias e pequenas tornaram-se o foco de alguns estudos, aplicando não mais hierarquizações vinculadas à demografia dos centros urbanos, mas, principalmente nos dias atuais, à dinâmicas de intermediação na rede urbana nas mais variadas escalas (Sposito, 2010). Dessa maneira, embora exista uma falta de consenso no campo acadêmico para definir as cidades médias, os aspectos demográfico e funcional são as principais esferas utilizadas para classificar esses centros urbanos no país, levando em consideração também escalas espaciais e a dimensões temporais (Corrêa, 2007; Souza, 2017).

A mudança de paradigma na análise das cidades médias e pequenas é importante sobretudo para a região Semiárida nordestina, a qual enfrentou um processo de constituição da rede urbana específico e marginalizado. Marcadas pela forte atuação de órgãos e políticas públicas regionais, as cidades médias e pequenas do Semiárido experimentaram atrasos na inserção de elementos urbanos, frutos da estigmatização de fatores climáticos naturais, desconhecimento regional e ausência de investimentos atrativos para a região (Alves, 2019). Além disso, a forte estrutura política regional e um longo período de isolamento perante os fluxos regionais e nacionais contribuíram para o perfil urbano tardio e rarefeito da região, assim como a concentração fundiária, fator importante para um espaço onde a relação com o rural é característica e crucial (Alves, 2019).

Dessa forma, contrastando fortemente com o cenário cosmopolita presente em áreas do litoral nordestino, esteve o Semiárido dependendo de políticas públicas de distintas temporalidades – mas sobretudo no século XX – para a constituição de sua rede urbana, ainda abarcando a transição de uma perspectiva de combate à seca para convivência com a seca (Alves, 2019). É nesse escopo que muitas cidades irão se fortalecer como centros regionais através não apenas de políticas exclusivamente urbanas, mas principalmente de fomentos destinados ao campo, como no caso da cidade pernambucana de Petrolina.

Caracterizada atualmente como um dos principais polos fruticultores do país, a cidade e sua região intermediária eclodiram por meio de um importante entreposto comercial e de

mobilidade propiciado pelo rio São Francisco (Souza, 2017). Entretanto, é a partir de investimentos estatais na forma de perímetros irrigados (PI) e de órgãos de atuação regional – Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco (CODEVASF) e Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) – que Petrolina constituiu-se como uma importante cidade média do estado do Pernambuco, consolidando conexões em diferentes escalas nacionais e internacionais (Vilarim, 2016; Baiardi; Ribeiro, 2023).

Com isso, o presente trabalho tem como objetivo analisar a cidade de Petrolina - PE em seus aspectos demográficos e econômicos, considerando também seu papel centralizador em suas regiões Intermediária e Imediata (Regic, 2018). Para tal, foram realizadas análises em bancos de dados secundários que contém informações sobre as esferas analisadas, sobretudo no IBGE, Censo e SIDRA, além de revisões bibliográficas que tratassem dos aspectos históricos e que embasassem os dados analisados. Através disso, será necessário realizar uma breve caracterização histórica para alcançar e compreender as atuais dinâmicas em que a cidade e sua região estão inseridas, seguindo da análise de mapas e dados secundários para melhor compreender a importância de Petrolina enquanto um centro urbano de porte médio contemporâneo. Dessa maneira, espera-se evidenciar e entender os fatores demográficos e econômicos que caracterizam Petrolina enquanto uma típica cidade média do Semiárido nordestino, equilibrando um passado histórico provinciano e singular com um cenário contemporâneo dinâmico e globalizado.

2 DA PASSAGEM DO JUAZEIRO À PETROLINA CONTEMPORÂNEA

A cidade de Petrolina, localizada no extremo oeste do estado de Pernambuco, exerce um papel de influência significativo que abrange não apenas os municípios pernambucanos, mas também extrapola os limites estaduais e atinge municípios dos estados da Bahia e Piauí. Contando com cerca de 386.791 habitantes (IBGE, 2022), o município possui a terceira maior população do estado e aglomera uma disponibilidade significativa de serviços atrelados principalmente a sua função enquanto polo de desenvolvimento regional, juntamente com Juazeiro no estado da Bahia (Baiardi; Ribeiro, 2023). Ambos os municípios integram a região Submédia do rio São Francisco, caracterizada por sua forte agricultura irrigada e intensiva destinada à produção para exportação, constituída através de incentivos estatais (Baiardi; Ribeiro, 2023; Oliveira; Pacheco, 2024). Entretanto, Petrolina e Juazeiro apresentavam

diferenças significativas em períodos passados, possuindo suas histórias de desenvolvimento atreladas entre si.

A hinterlândia nordestina começou a ser ocupada inicialmente a partir de frentes de colonização advindas das capitais baiana e pernambucana, objetivando desbravar as áreas interioranas para criação pecuária distantes das plantações da região litorânea (Andrade, 1980). Petrolina encontrava-se inserida nesse contexto, exercendo uma importante função de entreposto comercial, juntamente com sua vizinha do lado baiano, às margens do rio São Francisco, sendo um: “[...] ponto de convergência e passagem obrigatória de boiadeiros e negociantes dos sertões de Pernambuco, Piauí e Ceará, que cruzavam esse rio em direção ao estado da Bahia e vice-versa.” (Farias *et. al.*, 2022, p. 8). Inicialmente chamada de Passagem do Juazeiro, Petrolina foi elevada à categoria de vila em Maio de 1870, embora não possuindo a mesma dimensão que Juazeiro durante o período de sua emancipação, com um crescimento atrelado às atividades desenvolvidas no lado baiano e incentivada pelas fazendas de gado que ali se instalaram (Vilarim, 2016; Souza, 2017):

Na segunda metade do século XIX, alcança Juazeiro a estrada de ferro de penetração, ligando o sertão à capital baiana. Tal fato acarretou em um crescimento econômico do lado sul do rio, mas também da margem pernambucana. Petrolina passou a condição de vila neste panorama de crescimento econômico, sob o nome de Passagem de Juazeiro (ANDRADE, 1983; IBGE, s/d). Lá foi construída uma capela e formou-se sede de freguesia em 1862 (ANDRADE, 1983), transformando-se em município no começo do século seguinte, em 1901. (ANDRADE, 1983; IBGE, s/d). (Vilarim, 2016, p. 46).

Com a elevação para a categoria de município na primeira metade do século XX, Petrolina experimentou sua inicial ascensão econômica por meio da atuação da Igreja Católica na instalação da Diocese de Petrolina, culminando também na criação da catedral da cidade, fato que gerou visibilidade e engajamento popular para o município (Souza, 2017). Além disso, outro fator de desenvolvimento da cidade estava atrelado a atuação da família Coelho e sua política oligárquica. Inicialmente concentrado na figura do patriarca – Clementino de Sousa Coelho, mais conhecido como Coronel Quelê –, a família Coelho foi responsável por realizar fortes investimentos na cidade a partir de suas posições e cargos políticos, principalmente no período em que Nilo Coelho ocupava o governo estadual (Vilarim, 2016; Souza, 2017; Santos Filho, 2021). Durante seu mandato, o então governador foi responsável por conectar Petrolina a outras porções do território através da construção e pavimentação de diversas estradas de rodagem e do aeroporto da cidade, além de contribuir com a eletrificação por meio da

implantação da barragem e usina hidrelétrica de Sobradinho-BA e com a modernização agrícola a partir instalação dos perímetros de irrigação (Vilarim, 2016; Souza, 2017; Santos Filho, 2021). Alguns desses projetos envolveram investimentos em conjunto do estado e da federação, com os perímetros irrigados obtendo papel crucial no desenvolvimento da cidade e região.

O marco inicial para a gênese dos perímetros irrigados na região foi estabelecido pela Constituição Federal de 1946, inspirado por experiências norte-americanas (Baiardi; Ribeiro, 2023). Dessa forma, através da atuação estatal, seria investido parte da renda nacional em infraestruturas, pesquisas e planejamentos básicos nos vales dos rios Amazonas e São Francisco, criando órgãos específicos destinados à promoção do desenvolvimento regional (Baiardi; Ribeiro, 2023). Contudo, é apenas em 1974 que tiveram início as grandes obras de irrigação por meio da Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco (CODEVASF), com os perímetros irrigados de Petrolina e Juazeiro começando a serem constituídos apenas na década de 1980, objetivando intensificar a produção agrícola já existente na região (Baiardi; Ribeiro, 2023). Com isso, é por meio de políticas públicas federais que o Submédio do São Francisco enfrentou uma reconfiguração produtiva, focada sobretudo na viticultura e no cultivo da manga de maneira altamente especializada e destinada para o mercado externo, sendo uma importante e uma das mais expressivas regiões fruticulturas do país (Vilarim, 2016; Baiardi; Ribeiro, 2023; Oliveira; Pacheco, 2024).

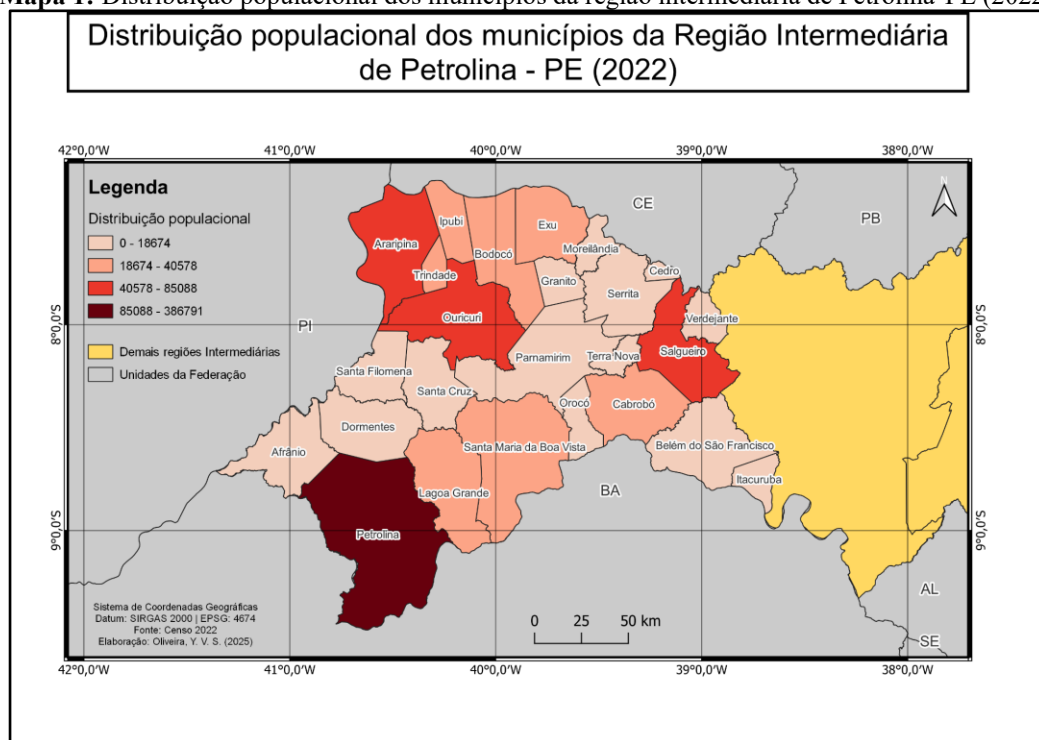
Dessa maneira, fica claro a importância das políticas de desenvolvimento regional no crescimento de Petrolina enquanto um expressivo centro regional. Com os atuais fluxos de escoamento internacionais, a cidade cresceu e se constituiu tendo a mobilidade como peça fundamental de sua história, partindo de um ponto de passagem do gado e entreposto comercial para ligações externas e de longa distância, não necessariamente obedecendo às dinâmicas de hierarquia urbana. Consequentemente, o crescimento urbano e os atuais fluxos em que a cidade está inserida possuem reverberações diretas na demografia e, sobretudo, na economia do município.

3 DINÂMICAS POPULACIONAIS E ECONÔMICAS

A cidade de Petrolina apresenta um papel centralizador importante na região em que está inserida. De acordo com a Região de Influência das cidades (Regic, 2018), a cidade figura como uma capital regional C, integrando as regiões imediata e intermediária de Petrolina, sendo

esta última composta ainda pelas regiões imediatas de Araripina e Salgueiro. Com uma população de 386.791 pessoas adensadas entre os 1.001.147 habitantes da região Intermediária como um todo (Mapa 2), Petrolina possui o maior número populacional em comparação com os outros 25 municípios que integram sua área de influência (Censo, 2022). Além disso, os municípios de Araripina (85.088) e Ouricuri (65.245) correspondem às maiores populações após os dados de Petrolina. Ambos os municípios localizam-se no Polo Gesseiro do Araripe, região com abundantes reservas de gipsita e responsável pela produção de mais de 90% do gesso nacional, fator crucial para o desenvolvimento econômico das cidades localizadas na área de influência imediata de Araripina (Granja *et. al.*, 2017).

Mapa 1: Distribuição populacional dos municípios da região intermediária de Petrolina-PE (2022).

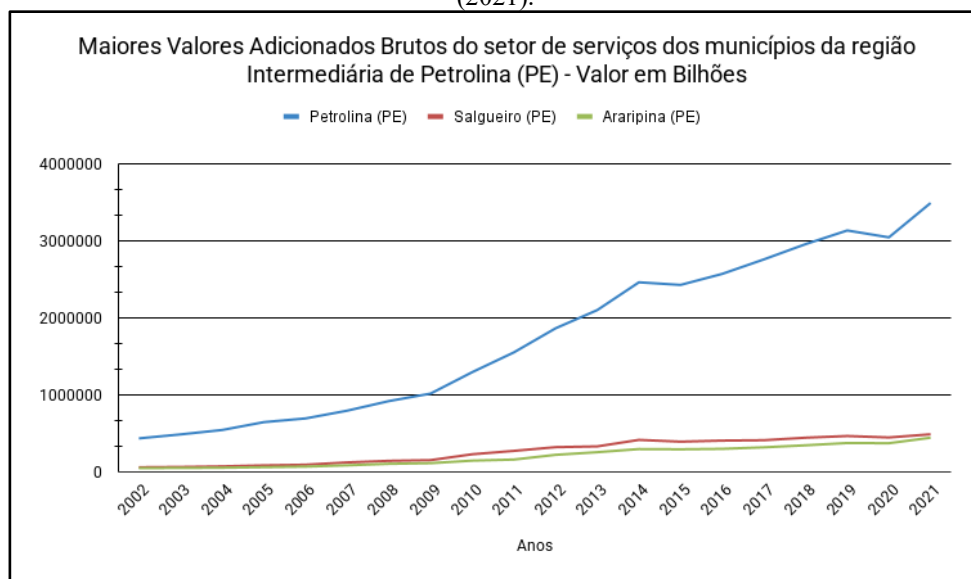


Fonte: Censo, 2022.

Em relação ao aspecto econômico, a região Intermediária apresenta uma diversidade de serviços e indústrias, com grande parte desses estabelecimentos se concentrando em Petrolina. Com um Produto Interno Bruto (PIB) estimado em R\$7 bilhões em 2021 (IBGE, 2021), a cidade adensa um conjunto de serviços vinculados ao comércio, como *shopping centers*, educação e transportes, esses dois últimos sendo expressos a partir das diversas instituições de ensino superior, como o campus central da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), e do aeroporto internacional senador Nilo Coelho (Baiardi; Ribeiro, 2023;

Oliveira; Pacheco, 2024). Em relação a contribuição dos setores no PIB municipal, o setor de serviços apresenta os maiores acumulados (Gráfico 1), atingindo cerca de R\$ 3 bilhões em 2021, seguido da administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social – R\$ 1 bilhão em 2021 –, indústria e agropecuária, com R\$ 916 milhões e R\$ 835 milhões, respectivamente (IBGE, 2021).

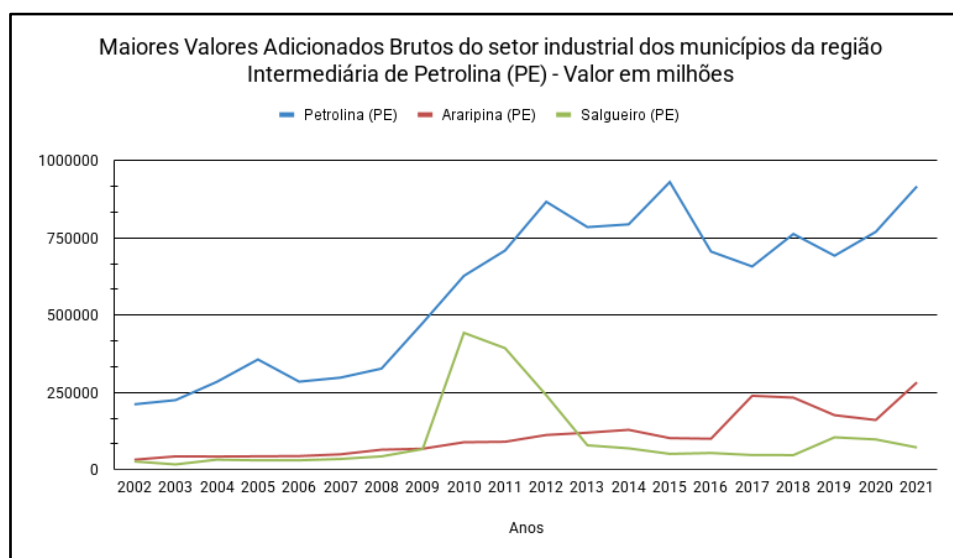
Gráfico 1: Maiores VABs do setor de serviços dos municípios da região Intermediária de Petrolina (2021).



Fonte: SIDRA, 2025.

Embora Petrolina se destaque na região intermediária com os maiores acumulados, as cidades de Salgueiro e Araripina, ambas denominando suas próprias regiões imediatas, aparecem no gráfico com valores semelhantes entre si. Contudo, é evidente a função centralizadora do município de Petrolina através do setor de serviços em sua própria região intermediária. Além disso, em relação ao setor industrial (Gráfico 2), o terceiro que maior contribui para o PIB municipal, percebe-se uma reprodução do cenário presente na esfera dos serviços, com uma expressiva alternância entre Araripina e Salgueiro em determinados anos. O setor industrial é importante no presente cenário, uma vez que é a partir da década de 1980 que os polos tecnológicos, industriais e agroindustriais interiorizaram-se de maneira mais evidente nas cidades médias do Semiárido, revelando também certa dinamicidade desses centros urbanos em atrair e agregar determinadas atividades (Alves, 2019).

Gráfico 2: Maiores VABs do setor industrial dos municípios da região Intermediária de Petrolina (2021).



Fonte: SIDRA, 2025.

Dessa forma, os dados referentes à demografia e dinâmica econômica da região intermediária revelam a capacidade de Petrolina em atrair e concentrar contingentes populacionais e os eventuais crescimentos econômicos decorrentes das dinâmicas que ocorrem no próprio município e em sua dimensão regional. Além do mais, a gama de serviços existentes na cidade figura como uma esfera de expansão e inserção de empresas comerciais nas cidades médias nordestinas, assim como em Petrolina, desempenhando ainda importantes funções administrativas em sua área de influência (Maia, 2010). Através disso, além dos setores de serviços e indústria serem representativos para cidades de porte médio, muitas vezes ambas as esferas relacionam-se entre si de maneira causal através de reconfigurações produtivas no setor agropecuário, por exemplo, acarretando em modificações na indústria, comércio e serviços (Maia, 2010). Com isso, os dados apresentados revelam não apenas o porte de Petrolina enquanto uma cidade média importante para sua região, mas expõem também a dinamicidade do centro urbano e sua importância para as relações comerciais nacionais através de suas conexões com o mercado externo.

5. CONCLUSÕES

A cidade de Petrolina, no interior do Pernambuco, apresenta dinâmicas demográficas e econômicas típicas de um centro urbano de porte médio. Tendo a mobilidade como um dos principais fatores de sua constituição, a cidade hoje apresenta fluxos longos e diretos, não necessitando, em alguns casos, de centros hierarquicamente maiores para consolidar suas

relações comerciais vinculadas à fruticultura irrigada, por exemplo. Além disso, mesmo inserida em uma região que apresenta uma rede de cidades desenvolvida de maneira tardia e rarefeita, Petrolina integrou-se ativamente ao processo desenvolvimentista mobilizado pelo Estado, muito a partir da transformação das dinâmicas agrícolas do município para contextos modernizados e intensivos (Alves, 2019).

Dessa maneira, embora apresentando uma constituição com características típicas da região Semiárida, vinculadas a religiosidade, políticas oligárquicas e relação direta com o meio rural, a cidade estabelece contemporaneamente outros processos de maior integração ao mercado e fluxos internacionais, afirmando-se enquanto um importante centro de porte médio para a região Nordeste.

REFERÊNCIAS

ALVES, Adriana Melo. Estruturação de mercados e ação governamental no delineamento da rede de cidades do Semiárido Brasileiro. **Revista política e planejamento regional**. vol. 6º, nº 2, Rio de Janeiro, 2019, p. 248-270.

ANDRADE, Manuel Correia de, **A terra e o homem no Nordeste**: Contribuição ao estudo da questão agrária no Nordeste. 4ªed., São Paulo: Editora Ciências Humanas Ltda., 1980, 278 p.

BAIARDI, Amilcar; RIBEIRO, Maria Clotilde Meirelles. Eficiência da gestão da agricultura irrigada no Vale do São Francisco: uma análise comparativa no polo regional Petrolina-Juazeiro. **Colóquio: Revista do desenvolvimento regional**, v. 20, n. 3, p. 28-51, 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.26767/coloquio.v20i3,%20jul./set..2788>>

CHRISTALLER, Walther (1933). **Central places in Southern Germany**. London: Prentice Hall, 1966.

CORRÊA, Roberto Lobato. Construindo o conceito de cidade média. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (Org.). **Cidades Médias: espaços em transição**. São Paulo: Expressão Popular, 2007. p. 23-33.

FARIAS, Cassiana Santos da Silva *et al.* A conurbação urbana nas cidades de Juazeiro e Petrolina: historicidade e trabalho formal. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 12, p. 1-15, 2022. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/rsd/article/view/34437>>

GRANJA, C. V. A., *et. al.* Degradação Ambiental: Exploração de Gipsita no Polo Gesseiro do Araripe. **ID on line**: Revista de psicologia, [S. l.], v. 11, n. 36, p. 239–267, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.14295/idonline.v11i36.782>>

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2025.

_____. **Produto Interno Bruto dos Municípios**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

_____. **Regiões de Influência das Cidades – Regic 2018**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

MAIA, Doralice Sátyro. Cidades médias e pequenas do Nordeste: conferência de abertura. In: LOPES, D. M. F.; HENRIQUE, W. (org.). **Cidades médias e pequenas: teorias, conceitos e estudos de caso**. Salvador: SEI, p. 15-41, 2010.

OLIVEIRA, Lidiany Cavalcante de; PACHECO, Clecia Simone Gonçalves Rosa. A região administrativa integrada de desenvolvimento do polo Petrolina/PE–Juazeiro/BA, Brasil e as suas cidades criativas. **Diversitas Journal**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 408–425, 2024. Disponível em: <https://diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/article/view/2344>

SANTOS FILHO, Antonio Muniz dos. **Desigualdade e diferenciação socioespacial em cidades médias do sertão do São Francisco: Juazeiro (BA) e Petrolina (PE) - formação socioespacial e meio técnico-científico-informacional**. 2022. 195 f. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2021.

SOUZA, Cícero Harisson dos Santos. **Juazeiro e Petrolina no contexto das cidades médias do Nordeste: dinâmicas socioeconômicas e demográficas e a percepção da população**. 2017. 223 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Pernambuco (UFPE), Recife, 2017.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Novas redes urbanas: cidades médias e pequenas no processo de globalização. **Geografia**, Rio Claro, v.35, n°1, p. 51-62, 2010. Disponível em: <<https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/ageteo/article/view/4817/5178>>

VILARIM, Mariana de Albuquerque. **Análises regionais em Petrolina-PE : transformações socioeconômicas e migração**. 2016. 96 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Pernambuco (UFPE), Recife, 2016.